

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ENSINO À DISTÂNCIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ALINE CONCEIÇÃO DOS SANTOS

A DIVERSIDADE CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR  
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CONCEIÇÃO DA BARRA - ES  
2024

ALINE CONCEIÇÃO DOS SANTOS

A DIVERSIDADE CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR  
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Departamento de  
História da Universidade Federal do Espírito  
Santo, como requisito parcial para a conclusão  
do curso de graduação em Licenciatura em  
História.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Sônia Maria da  
Costa Barreto

CONCEIÇÃO DA BARRA - ES  
2024

ALINE CONCEIÇÃO DOS SANTOS

A DIVERSIDADE CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR  
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Licenciatura em História.

Aprovado(a) em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

---

Professor(a): Nome e Titulação dos Membros da banca

---

Professor(a): Nome e Titulação dos Membros da banca

São Mateus/ES, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares, pelo amor incondicional e pelo apoio em cada etapa do meu percurso acadêmico.

Às professoras e professores que, com dedicação e inspiração, me mostraram o valor transformador da educação e me motivaram a seguir nessa jornada de conhecimento.

Aos meus colegas de estudo, pela troca de saberes, pelo incentivo mútuo e pelas compartilhadas ao longo desse processo.

E, especialmente, dedico esta pesquisa às futuras gerações, com o desejo de que nos encontremos em uma educação inclusiva e plural os caminhos para a construção de um mundo mais justo, respeitoso e cheio de possibilidades.

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a  
responsabilidade por ele."

Hannah Arendt

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria que me guiaram em cada etapa desta jornada.

À minha família, pela paciência, pelo carinho e pelo suporte emocional incondicional durante todo o percurso. Vocês são meu alicerce e minha maior motivação.

A minha orientadora, pela dedicação, orientação privilegiada e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para a construção e conclusão deste trabalho. Agradeço pela confiança depositada em mim e pelos conhecimentos compartilhados.

## RESUMO

O Brasil, é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas. Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com a diversidade cultural, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade dos professores em integrar essas diversidades em suas práticas pedagógicas. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas. Assim, este estudo objetiva analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, como a diversidade cultural deve ser trabalhada nas escolas de ensino fundamental, com ênfase na cultura afro-brasileira. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, que teve como base, pesquisas de fontes secundárias realizadas sobre a temática deste estudo. Como instrumentos de coleta de dados realizou-se a revisão de literatura, construindo uma análise descritiva das produções encontradas. Como resultados, a pesquisa apontou que a valorização da diversidade cultural, especialmente da cultura afro-brasileira, ainda é um desafio no ensino fundamental. Para que a escola cumpra seu papel como espaço de inclusão e transformação social, é fundamental o compromisso de todos os envolvidos no processo educacional, desde gestores até professores, passando por alunos e suas famílias. Apenas por meio de ações coletivas e estruturadas será possível superar os obstáculos existentes e garantir uma educação que respeite e valorize a pluralidade cultural presente na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Lei 10.639/03. Cultura Afro-Brasileira.

## **ABSTRACT**

Brazil is a country formed by a great cultural diversity formed by different peoples, African, European and indigenous, each with their customs, values and beliefs, a mixture of different cultures. Although the school is a favorable environment to work with cultural diversity, what has been seen in the school environment is the great difficulty of teachers in integrating these diversities into their pedagogical practices. In this way, the school must assume the role of intermediary for the study and knowledge of the cultures existing in the school environment, through significant pedagogical practices. Thus, this study aims to analyze, through bibliographic research, how cultural diversity should be worked on in final schools, with emphasis on Afro-Brazilian culture. The methodology adopted was the bibliographic research, which was based on research from secondary sources carried out on the theme of this study. As data collection instruments, a literature review was carried out, building a descriptive analysis of the productions found. As a result, the research pointed out that the appreciation of cultural diversity, especially Afro-Brazilian culture, is still a challenge in elementary education. For the school to fulfill its role as a space for inclusion and social transformation, the commitment of all those involved in the educational process is essential, from managers to teachers, including students and their families. Only through collective and structured actions will it be possible to overcome the existing obstacles and ensure an education that respects and values the cultural plurality present in Brazilian society.

**Keywords:** Cultural Diversity. Law 10.639/03. Afro-Brazilian Culture.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Pressupostos para uma escola multicultural .....	18
-------------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVEATURAS**

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MEC** - Ministério da Educação e Cultura

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Diversidade Cultural no contexto Educacional .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A Lei nº 10.639/03 .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 O Multiculturalismo como Estratégia Pedagógica .....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual somos influenciados constantemente por diversos fatores do nosso cotidiano, seja através das mídias, tecnologias, das músicas que ouvimos, ou até mesmo da comida que comemos. O que nos leva a compreender que, o ser humano é cercado por diversos fatores que podem ou não influenciá-los em seu modo de vida, fatores esses, que chamamos de diversidade cultural.

O Brasil, é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas.

A sociedade em que vivemos abrange múltiplas culturas, de diferentes povos, e essa miscigenação também faz parte da realidade da escola, por ser um ambiente de socialização onde se discute a diversidade cultural, social e racial do indivíduo, sendo um importante meio para a integração de uma educação plural, promovendo um diálogo sobre os valores culturais e as diferenças uns dos outros, reforçando a ideia da busca por uma educação plural.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema pluralidade cultural visa “[...] capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática” (Brasil, 1997, p. 47). Entretanto, apesar de cultura e escola estarem profundamente interligadas, de não ser algo novo, de ser proposto pelos PCNs e de ser um tema bastante discutido na atualidade, ainda assim, a multiculturalidade no ambiente escolar é vista como desafiadora, muitas vezes, geradora de conflitos.

É no contexto escolar que encontramos o universo de relações sociais, tida então como um espaço sociocultural e esses espaços de diversidades de culturas, permeiam valores, símbolos e crenças. Diante dessas trocas simbólicas é que a educação assume uma postura de rompimento de paradigmas, na busca incessante de propostas e estratégias que respeitem e valorizem a diversidade cultural dos alunos, favorecendo na construção e firmamento de sua identidade e na sua formação de maneira emancipadora (Souza, 2020).

Cientes da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que se torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Este estudo objetiva analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, como a diversidade cultural deve ser trabalhada nas escola de ensino fundamental, com ênfase na cultura afro-brasileira. Seguindo dos objetivos específicos em identificar as dificuldades para trabalhar com a temática da diversidade cultural e a cultura afro-brasileira nas escolas; abordar a relevância do ensino e

aprendizagem da diversidade cultural no âmbito escolar; e discutir possíveis práticas pedagógicas para o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas.

Sabe-se, que a diversidade cultural é a marca da composição dos grupos sociais na realidade da nossa contemporaneidade e compreender o modo pelo qual as diferentes culturas se relacionam é refletir sobre a representação da sociedade brasileira, sua formação, o constante fluxo migratório nos quais influenciam distintas formas de falar, expressar, sentir e os valores construídos a partir das relações sociais, pois as ideias e os comportamentos dos indivíduos se transformam no tempo histórico, no espaço geográfico e dependem de vários fatores tais como: classe social, gênero, etnia, adesão política e religiosa, ou seja, da inter-relação entre culturas e suas contribuições.

Neste sentido, a escola compete na organização de um ambiente cultural que permita a maturação do indivíduo em relação aos aspectos éticos, cívicos e técnicos, humanizando o ensino de modo que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis (Sá, 2001).

É por meio da escola, que o aluno pode construir seu conhecimento e ser inserido no meio social de forma satisfatória, neste sentido, é papel da escola garantir a permanência e o acesso do aluno à escola, oferecendo serviços educacionais de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades e formação de cidadãos críticos, conscientes, atuantes, com objetivos e ideais, preparando-os não somente para o mercado de trabalho, mas principalmente para a convivência em sociedade, mediante as suas diversidades.

É sabido que a educação está num processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo século e conseqüentemente tem levado os educadores à busca constante de atualização, exigindo também uma nova postura no exercício desse papel.

Assim, esta pesquisa torna-se relevante, para que as escolas busquem inovar as suas metodologias de ensino quando se diz respeito ao trabalho com a diversidade cultural e a cultura afro-brasileira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Diversidade Cultural no contexto Educacional

Cada território geográfico brasileiro é diferenciado pelos sujeitos que habitaram ou habitam este espaço. Suas crenças, costumes, ideologias, culinárias, postura política, econômica, social e cultural fazem parte do Brasil plural.

Neste sentido, cabe aqui, abordamos os conceitos empregados aos termos cultura, e diversidade cultural, a fim de situar o leitor referente ao contexto ao qual se insere.

De acordo com Braga (2000), a cultura é o processo pelo qual a acumulação de conhecimentos ou acréscimo de saber e a plenitude da vida em sociedade tornam-se ao mesmo tempo meio indispensável de fortalecer e consolidar a nacionalidade, como se torna parte integrante e fundamental do bem comum.

Na concepção de Wagley “a cultura é, antes de tudo, um produto da história, da sequência de acontecimentos e influências, determinados pelo homem, que se combinam através do tempo para criar o modo de vida prevalecente em uma determinada região” (1988, p. 81).

A cultura é uma espécie de lente através da qual os homens veem o mundo. Uma vez que a cultura é algo de que todos os homens, de modo inevitável participam, indivíduos de culturas diferentes também enxergam o mundo também de modos diversos. Nesse sentido, as visões de mundo das quais os homens participam podem ser semelhantes, diferentes ou mesmo antagônicas. Ainda que a cultura essas e outras nuances, podemos afirmar, em síntese, que a cultura condiciona a visão de mundo dos homens. (Witkoski, 2010).

A cultura é “o conjunto de símbolos elaborados por um povo em um determinado tempo e lugar, capacidade que inclui todas as formas de agir, pensar, desejar, exprimir sentimentos” (Aranha, 2006, p. 58).

A cultura estabelece forma e norma, a incorporação da herança cultural do indivíduo se dá desde o seu nascimento possibilitando sua formação e o seu desenvolvimento como ser social (Morin, 2012). Nessas condições, a cultura é um processo absorção de valores, sendo que a cultura se modifica, se transforma em relação aos acontecimentos e vivências, não podendo restringir o conceito da existência de uma cultura pura, sem modificações e sem trocas culturais.

Cada cultura possui sua particularidade e singularidade, passando a serem identificadas por essas características. Dada está concepção, a diversidade cultural engloba um

conjunto de elementos que protagonizam suas riquezas, dentre eles o modo de ser e ver o mundo, a partir da estrutura familiar, instituições religiosas, políticas, econômicas, os costumes, o comportamento, as atitudes e ainda o modo como aprendem através das relações sociais como membros de sua sociedade, transmitindo assim às gerações futuras (Souza, 2020).

A diversidade, portanto, indica os diferentes valores, costumes, vivências existentes entre distintos grupos de uma sociedade. Falar sobre diversidade é tentar entender a variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade (Gurgel, 2011).

Para Furtado (2014) a diversidade cultural é o conjunto entre as diversas culturas, ou seja, a diversidade é a existência de uma multiplicidade de culturas ou de identidades culturais. Dentro desse contexto social, a aproximação e o reconhecimento dessas diferentes culturas favorecem as práticas pedagógicas, a valorização e a criação de espaços de convivência coletiva, de modo a contribuir em valores igualitários e o respeito colaborativo de formas diferenciadas de apropriação do conhecimento. Sendo necessário refletir, diante da diversidade da clientela existente no contexto escolar, que cada um tem o seu modo e tempo de aprender.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. (Brasil, 2007, p. 31).

Neste sentido, é preciso refletir sobre uma proposta curricular, levando em consideração que cada povo construiu sua história e sua cultura e deve saber preservá-la. Uma proposta de ensino intercultural deve, primeiramente, favorecer o diálogo entre várias culturas. Fazendo-se necessário ir além das concepções políticas da diversidade centradas nas diferenças pessoais, étnicas e nacionais. O direito à diferença deve ser analisado juntamente com os direitos à integração e à equidade, com a participação relativa nas diversas redes de intercâmbios (Souza, 2020).

De acordo com os PCNs (1997):

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. [...] a escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças

– não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento. [...] a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização (Brasil, 1997, p. 96-97).

Os PCNs reconhecem o desafio da escola em desenvolver processos educativos que discutam a questão da diversidade e das diferenças. No entanto, torna-se importante destacar que a diversidade de cada grupo étnico-cultural e social deve ser compreendida tendo em vista a historicidade e o movimento de contradições e relações que constituíram cada grupo (Vasconcelos, 2009).

Nesta direção que a diversidade cultural, no contexto da escola, possibilita aos atores que dela participa, a construção de um espaço público que expresse o reconhecimento da pluralidade racial, étnica, de gênero etc. Onde eticamente as particularidades possam ser respeitadas, sentidas, representadas, discutidas, combinadas. Conforme Imbernón (2002, p. 82) “assumir a diversidade supõe reconhecer o direito à diferença como um enriquecimento educativo e social”.

O Brasil, é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas. Barbosa (2014), por sua vez, ressalta como esse processo de diversidade cultural aconteceu no Brasil:

A diversidade cultural brasileira se deu pelo processo de miscigenação entre brancos, índios e negros e foi marcada por uma série de crenças, hábitos, costumes e conceitos contraditórios, alimentando, assim, uma discussão permanente a respeito dos direitos e deveres dos seres humanos, principalmente no combate aos preconceitos remanescentes e oriundos dessa relação que perdurou por séculos, trazendo sérias consequências a uma imensa população de oprimidos, incluindo negros, índios, pobres, portadores de algum tipo de deficiência, relações e diferenças sexuais, doenças crônicas, dentre outras formas de relações consideradas por boa parte da sociedade algo fora da normalidade e, por esse motivo, não aceitáveis. (Barbosa, 2014, p.3).

Sendo assim, a sociedade em que vivemos abrange múltiplas culturas, de diferentes povos, essa miscigenação faz parte da realidade da escola, por ser um ambiente de socialização, onde se discute a diversidade cultural, social e racial do indivíduo, é um importante meio para a integração do multiculturalismo como ferramenta de inclusão, promovendo um diálogo sobre os valores culturais e as diferenças uns dos outros, reforçando a ideia da busca por uma educação plural.

Conforme Sá (2001), a escola compete na organização de um ambiente cultural que permita a maturação do indivíduo em relação aos aspectos éticos, cívicos e técnicos, humanizando o ensino de modo que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que

possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis.

De acordo com Cruz (2017):

O multiculturalismo compõe o mundo atual e seus reflexos são inúmeros. A escola por sua vez, passa a ser um dos elementos fundamentais nesse processo, no sentido de inserir novas demandas através da prática do multiculturalismo que remete ao reconhecimento do outro, a partir de sua cultura. (Cruz, 2017, p.10)

No entanto tornar o multiculturalismo parte do processo da educação inclusiva têm sido uma tarefa complicada para os professores. É preciso que eles compreendam as necessidades dos alunos e estejam aptos para trabalhar com as diferentes culturas em sala de aula, inserindo o multiculturalismo em suas práticas pedagógicas. Além, da reestruturação do currículo escolar, que requer mudanças em relação a educação multicultural inclusiva.

Visando esta perspectiva, Silva (2000 apud Hunger, 2016) salienta que o multiculturalismo na educação é:

“(...) um problema social porque, em um mundo heterogêneo, o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente, é inevitável. É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular. Mesmo quando explicitamente ignorado e reprimido, a volta do outro, do diferente, é inevitável, explodindo em conflitos, confrontos, hostilidades e até mesmo violência. O reprimido tende a voltar – reforçado e multiplicado. E o problema é que esse “outro”, numa sociedade em que a identidade se torna, cada vez mais, difusa e descentrada, expressa-se por meio de muitas dimensões. O outro é outro gênero, o outro é a cor diferente, o outro é a outra sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente” (Silva, 2000 apud Hunger, 2016, p.19)

Santos (2009) salienta que:

O multiculturalismo pressupõe que o princípio da igualdade seja prosseguido de par com o princípio do reconhecimento da diferença. A hermenêutica diatópica pressupõe a aceitação do seguinte imperativo transcultural: temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. (Santos, 2009, p.18)

Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com o multiculturalismo, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade de interagir o multiculturalismo as práticas pedagógicas, a cultura que os alunos têm estudado em sala de aula, é a cultura baseada nos folclores. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas.

A questão do multiculturalismo deve ser levada para discussões dentro de sala de aula para criar um ambiente que aceite melhor as diferenças e assim despertar problematizações como as questões de racismo e preconceito entre os alunos, além de poder avaliar e entender o propósito cultural ou político envolvido, promovendo práticas pedagógicas que despertem os alunos para a diversidade, em que aprendam a respeitar as diferenças e que se defronte com assuntos como identidade cultural e de gênero. (Rodrigues; Guedes, 2019, p.2)

Nesta perspectiva, Xavier e Canen (2008), relatam sobre a necessidade de mudanças no âmbito escolar, sugerindo alguns pressupostos para uma escola multicultural:

**Quadro 1:** Pressupostos para uma escola multicultural

1) O reconhecimento da escola como um lócus cultural, em que a multiplicidade e a diferença são a sua tônica enriquecedora;
2) O desvelamento e a denúncia dos processos excludentes, para que possam ser superados os mecanismos que silenciam e oprimem grupos culturais e identidades excluídas;
3) O rompimento com o olhar hierarquizado sobre as diferenças – a não superioridade ou inferioridade de um padrão cultural sobre outros;
4) A reflexão sobre a relação entre cultura e poder que perpassa o currículo e suas práticas pedagógicas
5) O desenvolvimento de uma cidadania crítica - capacidade do indivíduo de apropriar-se de seus direitos e fazer valer sua voz de maneira crítica, consciente, solidária e participativa;
6) A promoção do respeito pela diversidade e do trabalho coletivo em prol da justiça social, reduzindo preconceitos e criando atitudes positivas em relação às diferenças;
7) O exercício da vigilância sobre seus próprios discursos e práticas, de modo que preconceitos e estereótipos não se “naturalizem”
8) A realização de atividades que auxiliem na superação do fracasso escolar, sem discriminar ou rotular os envolvidos, por meio de atitudes de cooperação mútua e valorização dos modos alternativos de cultura
9) O desenvolvimento de um currículo que leve em conta a pluralidade cultural da sociedade e da escola e que tenha o diálogo como base de sua ação, buscando superar os discursos que silenciam ou estereotipam as diferenças.

**Fonte:** Xavier e Canen (2008). Adaptado pelo autor.

## 2.2 A Lei nº 10.639/03

Em 2003 a lei 10.639/03 decretou que as instituições de ensino no Brasil passem a implementar o estudo da história e da cultura Afro-Brasileira e Africana, ou seja, as escolas devem se adequar à nova lei, encontrando um modo de redesenhar as aulas e encaixar os novos conteúdos exigidos em acordo com os objetivos dessa nova lei, que é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meios de práticas pedagógicas de qualidade, assim, incluindo o estudo das influências africanas (Brasil, 2003).

Problematizar e discutir sobre educação e cultura negra no Brasil é assumir uma postura política. Durante o período colonial, os negros eram escravizados e tratados de forma desumana, sem o reconhecimento de suas tradições e costumes. O resgate dessas histórias e culturas é essencial para promover a valorização da diversidade no espaço escolar (Ferreira, 2020).

Nos documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a inclusão do Art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é apresentada como um marco. Antes da lei, o parágrafo 4º do art. 26 determinou que:

O ensino da história do Brasil traz em conta as contribuições de diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africanas e europeias” (Brasil, 1996).

Com a inclusão do Art. 26-A, esta determinação foi ampliada e especificada:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. 1º O conteúdo programático incluirá aspectos como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, e a cultura negra e indígena brasileira, resgatando suas contribuições sociais, econômicas e políticas 2º Os conteúdos serão ministrados em todo o currículo escolar, especialmente em educação, literatura e história brasileira. (Brasil, 2003).

Com esta resolução, africanos e afro-brasileiros podem se tornar protagonistas, sujeitos históricos e sociais de suas próprias histórias, influenciando significativamente a educação no Brasil (Gonçalves, 2015). As políticas de ação afirmativa, como a implementação da Lei nº 10.639/03, são tentativas de romper com os processos de exclusão na escola, valorizando saberes culturais frequentemente ignorados (Silva, 2018).

O Governo Federal instituiu a Lei nº. 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira em toda a escola de Ensino Fundamental e Médio. Sabemos que tais leis não saem do papel e só efetuarão se professores e alunos tiverem acesso à formação sobre a temática racial na educação, trazendo para as aulas conteúdos referentes à história da África e do Brasil africano, fazendo cumprir nosso grande objetivo como educadores, que é “refletir sobre a discriminação racial, valorizar a diversidade étnica, gerar debates, estimular valores e comportamentos de respeito e solidariedade” (Brasil, 2003).

Entretanto, para que a lei seja efetivada, é fundamental que professores e alunos tenham acesso à formação sobre a temática racial na educação. Isso implica trazer para as aulas conteúdos que abordem a história da África e do Brasil africano, promovendo reflexões sobre discriminação racial e valorização da diversidade étnica, além de estimular debates e atitudes de respeito e solidariedade (Costa, 2019).

Implementar a Lei nº 10.639/03 na escola é, portanto, uma obrigação dos professores. Apesar dos obstáculos, essa tarefa é essencial para cumprir o objetivo maior da educação: transformar a escola em um espaço inclusivo e valorizador das diferentes culturas (Brasil, 2003).

A Lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola, o negro Zumbi dos Palmares, em que é possível observar que muitas vezes as aulas sobre cultura Afro e Afro-brasileira apenas são abordadas proveniente da ocorrência desta data comemorativa. Assim

vemos, que levar tais conteúdos para sala de aula ainda é uma tarefa difícil, e nem sempre é uma experiência tranquila, porque primeiramente é de grande importância que os docentes tenham formação para trabalharem certos conteúdos, que tenham suporte teórico metodológico, e materiais didáticos para abordar esse conteúdo de forma eficaz (Lima, 2016).

### **2.3 O Multiculturalismo como Estratégia Pedagógica**

A educação é um processo através do qual o indivíduo aprende a conhecer-se, é uma viagem interior onde cada etapa articula um crescimento individual cada vez mais forte. É por meio dela que, além de aprender conceitos e práticas, aprende-se também a ser. Este configura-se como um processo relativo a toda a vida, no sentido em que, mais do que aprender durante a vida toda, podem-se tornar os espaços e as coisas da vida inteira em oportunidades de construção de sabedoria e de conhecimento (Carneiro, 2001).

Conforme Saviani, a educação escolar é considerada um marco na educação brasileira, valorizada e tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, e preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade superando a visão de senso comum (Saviani, 2007).

O multiculturalismo atualmente também tem se discutido muito, sobre o seu papel na sociedade e na educação, uma vez que o multiculturalismo vai muito além dos temas referentes a identidade, raça ou etnia. Como observa Amaral

O multiculturalismo é considerado por muitos como um tema complexo, polêmico e controverso, principalmente se estiver relacionado à educação. Entretanto, o assunto coloca-se como um desafio do nosso tempo, permitindo-nos a desconstrução de verdades prontas, a integração dos saberes e a percepção da diversidade humana. As questões das diferenças de gênero, cultura, etnia/cor fazem parte das discussões globais e nos colocam diante da necessidade de pensar uma educação multicultural em que não se reproduzem estereótipos, preconceitos, discriminações, padrões e exclusões (Amaral, 2009, p. 12).

As culturas penetram na escola, levando consigo valores, crenças, normas e hábitos diferentes, e é através das atitudes por meio das quais estes são vividos, partilhados e respeitados na sala de aula, que a aprendizagem das crianças modifica-se, estrutura-se e então determina-se. Entender a escola como espaço de cultura significa, de facto, compreendê-la numa ótica atenta à diversidade dos atores que atuam e dinamizam o seu quotidiano. Pois, é verdade que aqui, cada interação é mediada por uma complexa teia de culturas que se interrelacionam neste espaço e que, ao mesmo tempo, representam uma incrível riqueza de significados (Gabriel, 2007).

A escola vem demonstrando grande dificuldade para atender a essa diversidade humana, uma vez que ainda conserva concepções e práticas pautadas em tendências pedagógicas que acreditam no processo de aprendizagem homogeneizado, desconsiderando a diversidade. Segundo Carvalho (2002, p. 70), “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”.

Candau (2009) e Fleuri (2002 *apud* Silva e Rebolo, 2017) ressaltam que a educação na perspectiva multicultural e inclusiva, promove a construção de uma sociedade democrática, aberta, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade, tornando a escola um espaço para todos. Julião e Araújo (2020, p. 48) corroboram dizendo que, o multiculturalismo na escola nada mais é do que a inclusão de todos à educação, procurando atender aos interesses de todos, independentemente de etnias, saberes, deficiências ou de diferentes grupos.

No entanto, o multiculturalismo está ligado a diversos conceitos e contextos da sociedade, seja na educação, na religião, na família, e etc. Assim, faz-se necessário evidenciarmos alguns dos seus conceitos para melhor compreendê-lo. Para Silva (2007 *apud* Santos, 2020), o multiculturalismo se refere aos estudos voltados para as diferentes culturas, cada uma com suas particularidades e especificidades.

Para o autor Hall, o multiculturalismo é definido como:

O termo multiculturalismo é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais (Hall, 2006, p. 50).

O significado do multiculturalismo é muito abrangente, o autor acima ressalta, que o multiculturalismo é uma estratégia, que sustenta uma doutrina filosófica multicultural. Esse tipo de estratégia deve ser enquadrado dentro do contexto escolar, com o intuito de transformar a educação em um ensino muito mais democrático e diverso, respeitando toda essa riqueza cultural que existe, usando como um recurso útil para melhor contextualizar o processo de ensino aprendizagem.

Para Silva (2007) entende-se, que o multiculturalismo se refere aos estudos voltados para as diferentes culturas, que estão espalhadas nas cinco regiões do Brasil, cada uma com suas particularidades e especificidades. O referido autor, ainda traz a relevância da construção de uma aprendizagem, que seja multiculturalista, com o intuito de amenizar os conflitos sociais, principalmente com determinados grupos, tais como negros, índios, mulheres e

outros, algo que ainda é comum e ao mesmo conflitante.

Segundo Canen e Oliveira, a definição para o multiculturalismo é:

O multiculturalismo é um termo polissêmico que engloba desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural, até visões mais críticas, cujo foco é o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais. (Canen; Oliveira, p. 26, 2002).

De um modo geral, o multiculturalismo abrange vários conceitos em diferentes contextos. No contexto educacional, o conceito que melhor se encaixa, é o que se refere as diferentes culturas encontradas em um determinado espaço, tendo como finalidade a promoção do diálogo sobre as diferenças dos indivíduos, respeitando-os e agregando valores e experiências para os mesmos.

Neste sentido, Silva (2015) relata que os objetivos da educação multicultural icidiram sobre a necessidade de:

- ✓ Promover a diversidade étnica, cultural, religiosa, como um elemento positivo e enriquecedor para todos os cidadãos, majoritários e minoritários.
- ✓ Possibilitar a reflexão sobre a própria cultura e os seus valores a partir de outros pontos de referência.
- ✓ Apresentar as diferentes culturas tão válidas como a própria.
- ✓ Erradicar os preconceitos e os estereótipos a partir do conhecimento de outras culturas.
- ✓ Desenvolver competências interculturais.

Por fim, o propósito do multiculturalismo é a busca de novas perspectivas, que sejam transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais, incluindo a escola. É essa mudança, que é necessária para uma educação significativa, e essa tão sonhada mudança é fruto de uma educação multicultural.

O Brasil, é um país formado por uma grande diversidade cultural formado por diversos povos, africanos, europeus e indígenas, cada um com seus costumes, valores e crenças, uma mistura de diferentes culturas. Barbosa (2014), por sua vez, ressalta como esse processo de diversidade cultural aconteceu no Brasil:

A diversidade cultural brasileira se deu pelo processo de miscigenação entre brancos, índios e negros e foi marcada por uma série de crenças, hábitos, costumes e conceitos contraditórios, alimentando, assim, uma discussão permanente a respeito dos direitos e deveres dos seres humanos, principalmente no combate aos preconceitos remanescentes e oriundos dessa relação que perdurou por séculos, trazendo sérias consequências a uma imensa população de oprimidos, incluindo negros, índios, pobres, portadores de algum tipo de deficiência, relações e diferenças sexuais, doenças crônicas, dentre outras formas de relações consideradas por boa parte da sociedade algo fora da normalidade e, por esse motivo, não aceitáveis (

Barbosa, 2014, p. 3).

Sendo assim, a sociedade em que vivemos abrange múltiplas culturas, de diferentes povos, essa miscigenação faz parte da realidade da escola, por ser um ambiente de socialização, onde se discute a diversidade cultural, social e racial do indivíduo, é um importante meio para a integração do multiculturalismo como ferramenta de inclusão, promovendo um diálogo sobre os valores culturais e as diferenças uns dos outros, reforçando a ideia da busca por uma educação plural.

Conforme Sá (2001), a escola compete na organização de um ambiente cultural que permita a maturação do indivíduo em relação aos aspectos éticos, cívicos e técnicos, humanizando o ensino de modo que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis.

De acordo com Cruz (2017):

O multiculturalismo compõe o mundo atual e seus reflexos são inúmeros. A escola por sua vez, passa a ser um dos elementos fundamentais nesse processo, no sentido de inserir novas demandas através da prática do multiculturalismo que remete ao reconhecimento do outro, a partir de sua cultura. (Cruz, 2017, p.10)

No entanto tornar o multiculturalismo parte do processo da educação têm sido uma tarefa complicada para os professores. É preciso que os mesmos compreendam as necessidades dos alunos e estejam aptos para trabalhar com as diferentes culturas em sala de aula, inserindo o multiculturalismo em suas práticas pedagógicas. Além, da reestruturação do currículo escolar, que requer mudanças em relação a educação multicultural.

Visando esta perspectiva, Silva (2000 *apud* Hunger, 2016) salienta que o multiculturalismo na educação é:

“(…) um problema social porque, em um mundo heterogêneo, o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente, é inevitável. É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular. Mesmo quando explicitamente ignorado e reprimido, a volta do outro, do diferente, é inevitável, explodindo em conflitos, confrontos, hostilidades e até mesmo violência. O reprimido tende a voltar – reforçado e multiplicado. E o problema é que esse “outro”, numa sociedade em que a identidade torna-se, cada vez mais, difusa e descentrada, expressa-se por meio de muitas dimensões. O outro é outro gênero, o outro é a cor diferente, o outro é a outra sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente” (Silva, 2000 *apud* Hunger, 2016, p.19)

Santos (2009) salienta que:

O multiculturalismo pressupõe que o princípio da igualdade seja prosseguido de par com o princípio do reconhecimento da diferença. A hermenêutica diatópica pressupõe a aceitação do seguinte imperativo transcultural: temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. (Santos, 2009, p.18)

Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com o multiculturalismo, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade de interagir o multiculturalismo as práticas pedagógicas, a cultura que os alunos tem estudado em sala de aula, é a cultura baseada nos folclores. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas.

A questão do multiculturalismo deve ser levada para discussões dentro de sala de aula para criar um ambiente que aceite melhor as diferenças e assim despertar problematizações como as questões de racismo e preconceito entre os alunos, além de poder avaliar e entender o propósito cultural ou político envolvido, promovendo práticas pedagógicas que despertem os alunos para a diversidade, em que aprendam a respeitar as diferenças e que se defronte com assuntos como identidade cultural e de gênero. (Rodrigues; Guedes, 2019, p. 2)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema pluralidade cultural visa “[...] capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática” (Brasil, 1997, p. 47). Entretanto, apesar de cultura e escola estarem profundamente interligadas, de não ser algo novo, de ser proposto pelos PCNs e de ser um tema bastante discutido na atualidade, ainda assim, a multiculturalidade no ambiente escolar é vista como desafiadora, muitas vezes, geradora de conflitos. O multiculturalismo é visto de uma maneira distorcida, estando fortemente ligado a preconceitos e discriminações que, por sua vez, surgem em meio a diversidades culturais.

Na Nova Base Nacional Comum Curricular – (BNCC) continua a ter como pressupostos o respeito, abertura à pluralidade, a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, identidades, contra preconceito de origem, etnia, gênero, convicção religiosa ou de qualquer natureza e a promoção dos direitos humanos. A BNCC estabelece conteúdos e competências que todo estudante deve ser capaz de fazer na educação básica, dentre as competências destacamos aqui pressupostos em que os alunos devem aprender a resolver problemas, a trabalhar em equipe com base em propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Com isso, todo o trabalho deverá ser feito com respeito à diversidade. Neste contexto o professor em formação deverá ter como base em suas práticas pedagógicas as seguintes competências:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Valorizar e fluir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-

se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017).

Rocha (2006) considera que, para que a educação multicultural aconteça, o docente deve conhecer os seus alunos e as particularidades culturais presentes na turma escolar; deve penalizar as condutas racistas e intolerantes, desenvolvendo uma pedagogia da solidariedade e da igualdade de direitos; deve ter uma atitude flexível e aberta às novas metodologias e deve constituir-se como construtor de percursos diferenciados. Ele deve, de facto, tentar potencializar as aprendizagens, por meio da utilização de estratégias de ensino novas e originais, que estimulem interesse e curiosidades por parte dos alunos. O professor representa o vínculo de conexão entre as culturas caracterizantes do grupo classe, e é por meio do seu agir que a instituição escolar pode transformar-se.

Nesta perspectiva, Xavier e Canen (2008), relatam sobre a necessidade de mudanças no âmbito escolar, sugerindo alguns pressupostos para uma escola multicultural: a) O reconhecimento da escola como um lócus cultural, em que a multiplicidade e a diferença são a sua tônica enriquecedora; b) O desvelamento e a denúncia dos processos excludentes, para que possam ser superados os mecanismos que silenciam e oprimem grupos culturais e identidades excluídas; c) O rompimento com o olhar hierarquizado sobre as diferenças – a não superioridade ou inferioridade de um padrão cultural sobre outros; d) A reflexão sobre a relação entre cultura e poder que perpassa o currículo e suas práticas pedagógicas; e) O desenvolvimento de uma cidadania crítica - capacidade do indivíduo de apropriar-se de seus direitos e fazer valer sua voz de maneira crítica, consciente, solidária e participativa; f) A promoção do respeito pela diversidade e do trabalho coletivo em prol da justiça social, reduzindo preconceitos e criando atitudes positivas em relação às diferenças; g) O exercício da vigilância sobre seus próprios discursos e práticas, de modo que preconceitos e estereótipos não se “naturalizem”; h) A realização de atividades que auxiliem na superação do fracasso escolar, sem discriminar ou rotular os envolvidos, por meio de atitudes de cooperação mútua e valorização dos modos alternativos de cultura; i) O desenvolvimento de um currículo que leve em conta a pluralidade cultural da sociedade e da escola e que tenha o diálogo como base de sua ação, buscando superar os discursos que silenciam ou estereotipam as diferenças.

Na escola, a educação multicultural representa o caminho educativo por excelência a fim de estimular as potencialidades dos aprendizes e das relações que estes estabelecem entre

si, num diálogo constante entre indivíduos de diferentes culturas. A educação pode valorizar as diferenças e potencializar as semelhanças, promover o pluralismo cultural existente no contexto escolar (Gabriel, 2007 *apud* Franzoni, 2016).

Educar de forma multicultural, é construir sujeitos cada vez mais humanos e sensíveis a ele mesmo e aos outros. Já que, certos princípios foram se perdendo ao longo dos tempos, ou não se tem dado a real importância para eles na sociedade contemporânea. Quando é desenvolvido desde muito cedo determinados princípios e valores, as crianças aprendem a ser mais respeitadas culturalmente, e no futuro teremos um adolescente, um jovem e um adulto muito mais comprometido e consciente do seu papel, enquanto cidadão e cidadã (Santos, 2020).

Assim, garantir uma educação multicultural e inclusiva implica nas ações tomadas pela escola, nas metodologias de ensino adotadas pelos professores, e na construção de um currículo multicultural que atenda a todos os alunos.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa delimitou-se em uma pesquisa bibliográfica, que segundo Oliveira (2006), esse tipo de pesquisa tem como princípio básico conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. (Marconi; Lakatos, 2003, p.183)

Assim, este estudo teve como base, pesquisas de fontes secundárias realizadas sobre a temática desta pesquisa, como: artigos, periódicos, teses, monografias, dissertação, e livros nos sites de busca como o Google Acadêmico, repositórios de universidades e revistas. Com a realização da busca por produções científicas, realizou-se a leitura dos materiais, selecionando apenas as produções mais relevantes, que abordassem a diversidade cultural como prática pedagógica.

Deste modo, para o desenvolvimento da análise dos resultados, realizou-se a revisão de literatura, construindo uma análise descritiva das produções encontradas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Lei 10.639/03 representa um marco significativo na educação brasileira ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana. Essa legislação reflete a necessidade de promover a valorização das contribuições culturais e históricas dos povos africanos na formação da identidade brasileira, combatendo preconceitos e atitudes discriminatórias (Brasil, 2003).

Costa (2019) ressalta o papel fundamental das escolas na implementação dessa lei, adaptando suas práticas pedagógicas para incluir conteúdos que abordem as influências africanas. Essa mudança não deve ser vista como mera adequação curricular, mas como uma oportunidade de redesenhar o ensino com base na pluralidade cultural e no respeito às diferentes narrativas históricas que compõem a sociedade brasileira.

Ao inserir esses conteúdos, os educadores têm o desafio de trabalhar não apenas a transmissão de informações, mas também a desconstrução de estereótipos e o incentivo ao respeito pela diversidade. A abordagem de práticas pedagógicas de qualidade, mencionada no texto, reforça a importância de planejar atividades que engajem os estudantes, promovendo uma compreensão crítica das contribuições africanas em diferentes âmbitos, como a arte, a culinária, a música, a religião e a ciência (Costa, 2019).

Além disso, Ferreira (2020) ressalta que a implementação efetiva da Lei 10.639/03 requer a formação continuada de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e o engajamento de toda a comunidade escolar. Apenas por meio de uma ação conjunta será possível alcançar os objetivos da lei, que vão além do conteúdo curricular, buscando transformar a escola em um espaço inclusivo e capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em suma, a Lei 10.639/03 é uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade racial e da valorização da diversidade cultural no Brasil, exigindo compromisso e criatividade por parte dos educadores e gestores escolares para sua plena aplicação.

Embora, a escola seja um ambiente propício para se trabalhar com a diversidade cultural, o que se tem visto no ambiente escolar, é a grande dificuldade dos professores em integrar essas diversidades em suas práticas pedagógicas. Desta maneira, a escola deve assumir o papel de intermediador, para o estudo e conhecimento das culturas existentes no âmbito escolar, através de práticas pedagógicas significativas.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relatam que o currículo pedagógico da escola deve envolver a construção de significados e valores culturais, e que

contenha a pluralidade cultural, conforme sugere um dos objetivos gerais do próprio PCNs:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (Brasil, 1997, p. 6)

Não há como esquecer de que a escola é o espaço onde mais se produzem e se vivem as culturas, onde cada aluno é um indivíduo cultural, que tem modos de ser e de se expressar oriundos de um processo histórico e de experiências do meio em que vive. Há que se considerarem e respeitarem esses traços culturais como forma de respeito ao “diferente”. Conforme o PCN, “a diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social” (Brasil, 1997, p. 20). Deixar de valorizar devidamente os sujeitos sociais que produzem essas manifestações culturais significa apagar ou ignorar a história de uma pessoa, de um grupo, ou de uma sociedade (Silva, 2010).

Para Forquin (1993) o não estudo e o pouco caso da cultura e dos costumes podem dificultar o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, afirma que

Os alunos de diferentes meios sociais chegam à escola portando certas características culturais que influenciam diretamente a maneira pela qual eles respondem às solicitações e às exigências inerentes à situação de escolarização (Forquin, 1993, p. 167).

Ao se trabalhar a partir do que o aluno traz consigo em resultado das experiências vividas, desperta-se a auto-valorização no indivíduo, que passa a se ver importante, resgatando a auto-imagem. Pelo que é a identidade de um indivíduo ou grupo é o que se tem por referência do mesmo, ou seja, quando se observa a marca lingüística de um povo, indivíduo, percebe-se as diferenças da fala, comportamento, modo de pensar, fatores que não devem ser descartados na prática educativa.

Costa e Oliveira (2017), ressaltam que, uma das formas para que essa finalidade seja alcançada passa pelo aprofundamento do currículo escolar, isto é, no processo de elaboração do currículo que sejam inseridos temas regionais para que outras discussões das questões como: classe social, gênero, sexualidade, etnia etc., tenha um entendimento mais claro, pois, a noção de raça na contextualização sulista, não será a mesma para a compreensão amazônica, posto que, no processo histórico e de socialização ambas regiões tiveram diferentes formas de organização.

Souza (2020) traz uma reflexão importante sobre a construção de propostas curriculares que valorizem e preservem a história e a cultura de cada povo, destacando a necessidade de uma abordagem intercultural no ensino. Essa perspectiva reconhece que a educação deve promover o diálogo entre diferentes culturas, indo além de uma visão

fragmentada da diversidade, frequentemente limitada às diferenças pessoais, étnicas ou nacionais.

Ao enfatizar o direito à diferença associado aos direitos à integração e à equidade, Souza apresenta uma visão ampla e inclusiva. Essa abordagem reforça que a valorização das diferenças culturais não deve resultar em segregação, mas em uma convivência harmoniosa, onde as especificidades culturais coexistem com a justiça social e a igualdade de oportunidades. Isso implica a criação de redes de intercâmbio que favoreçam a interação, a troca de saberes e o respeito mútuo entre os diversos grupos culturais.

A proposta de ensino intercultural descrita pelo autor desafia os educadores a adotarem práticas pedagógicas que não apenas reconheçam a diversidade cultural, mas que também promovam um ambiente de aprendizagem colaborativo e integrado. Isso requer um currículo que transcenda as fronteiras culturais e políticas, equilibrando o respeito às identidades individuais e coletivas com o fortalecimento de valores universais como a equidade e a inclusão.

Em síntese, a obra de Souza propõe uma educação que não apenas respeite, mas celebre as múltiplas culturas, ao mesmo tempo em que fomenta um sentido de pertencimento e de participação ativa nas redes sociais e culturais mais amplas. É um chamado para que a educação seja um instrumento de transformação social, capaz de construir pontes entre as diferenças e de promover uma sociedade mais justa e solidária.

Em sua obra, Xavier e Canen (2008), também apresentam uma abordagem relevante e atual sobre a necessidade de transformação no âmbito escolar para a construção de uma escola multicultural. Os pressupostos propostos destacam aspectos essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e plural, reforçando a importância de reconhecer a escola como um espaço cultural diversificado e capaz de valorizar as diferenças como elementos enriquecedores.

Entre os pontos destacados, a denúncia dos processos excludentes e a reflexão crítica sobre a relação entre cultura e poder no currículo são fundamentais para combater práticas discriminatórias e hierarquizadas que ainda prevalecem em muitos contextos educacionais. Além disso, o desenvolvimento de uma cidadania crítica é enfatizado como meio de capacitar os indivíduos a reivindicarem seus direitos e a participar ativamente da sociedade, promovendo a justiça social e reduzindo preconceitos.

Outro aspecto relevante é a vigilância sobre discursos e práticas pedagógicas, com

o objetivo de evitar a perpetuação de estereótipos e preconceitos, bem como a implementação de estratégias para superar o fracasso escolar sem estigmatizar os envolvidos. Isso reflete a necessidade de um olhar atento e acolhedor por parte de professores e gestores, reconhecendo e valorizando os diferentes modos de aprendizagem e expressão cultural.

Por fim, a construção de um currículo plural, baseado no diálogo e no respeito à diversidade, aparece como um caminho viável para superar silenciamentos e estereótipos. A promoção de atividades pedagógicas que priorizem o trabalho coletivo e o respeito mútuo reforça o papel transformador da escola na construção de uma sociedade mais igualitária e solidária. Em suma, os pressupostos apresentados são não apenas um convite à reflexão, mas também um guia para práticas educativas mais inclusivas e comprometidas com a diversidade cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados destacam que, embora a escola seja um espaço privilegiado para se trabalhar a diversidade cultural, muitas práticas ainda se restringem à superficialidade, sem promover uma desconstrução eficaz de estereótipos ou promoção do respeito mútuo. A pesquisa reforça a importância de um currículo escolar que contemple a pluralidade cultural e que seja construído a partir das experiências e realidades vividas pelos estudantes, promovendo o resgate da autoimagem e a valorização das contribuições culturais e históricas de diferentes grupos étnicos.

Além disso, a formação continuada dos educadores surge como um aspecto imprescindível para a aplicação eficaz da Lei 10.639/03. A capacitação dos professores deve incluir não apenas o conhecimento sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, mas também estratégias pedagógicas que favoreçam a construção de um ambiente inclusivo e reflexivo, no qual a diversidade cultural seja reconhecida como um elemento enriquecedor da aprendizagem.

A pesquisa também revelou que a abordagem intercultural no ensino é um caminho promissor para construir uma educação mais justa e equitativa. Essa perspectiva exige um currículo que vá além da fragmentação cultural, promovendo o diálogo, a interação e o respeito mútuo entre diferentes culturas. Por meio de atividades pedagógicas coletivas e significativas, a escola pode se transformar em um espaço de convivência harmoniosa,

onde as diferenças são celebradas e integradas à formação cidadã.

Por fim, conclui-se que a implementação plena da Lei 10.639/03 depende de políticas públicas que priorizem a valorização da diversidade cultural, da construção de um currículo plural e do compromisso dos educadores em promover práticas pedagógicas inclusivas. Só assim será possível transformar uma escola em um espaço efetivamente multicultural, capaz de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa das diferenças.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Sociedade democrática: entre a identidade e a diversidade**. 2014. Londrina: S.A, 2014. p. 03-33.

BRAGA, Robério. **Rui Barbosa e o Amazonas**./Robério Braga – Manaus: Editora Valer e Fundação Lourenço Braga, 2000.

BRASIL, **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003 e 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) . Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) . Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF; 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

COSTA, Maria L. Reflexões sobre a implementação da Lei nº 10.639/03. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 3, 2019.

FERREIRA, João C. História e cultura africana no Brasil: um panorama da Lei nº 10.639/03. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 25, 2020.

FURTADO, Ana. Manual de curso de lidar com a diversidade cultural e promover a igualdade e valorizar a diferença. **Key Training & Consulting**. MOD. 021 Revista. 2014. Disponível em: <[http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/diversidade\\_cultural.pdf](http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/diversidade_cultural.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GABRIEL, F. M. (2007). **O multiculturalismo na escola. O caso dos alunos de etnia cigana**. Dissertação de mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta, Porto, Portugal. Disponível em:  
<<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/617/1/LC377.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisas**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ana P. A ação afirmativa como instrumento de inclusão educacional: um olhar sobre a Lei nº 10.639/03. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 1, 2015.

GURGEL, Ângela M. Rodrigues. **Diversidade Cultural**. 2011. Disponível em:  
<<http://www.recantodasletras.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. In: IMBERNÓN, F. (org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003. Disponível em:  
<[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 10 mai. 2024

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. 5ª edição- Porto Alegre: Sulina, 2012.

SÁ, L. L. Z. R. & Reis (2001). **Pedagogia Diferenciada – Uma forma de aprender a aprender**. Cadernos do CRIAP, n.º 19. Asa Editores, Porto.

SILVA, Eduardo F. Desafios na implementação da Lei nº 10.639/03 nas escolas públicas brasileiras. **Ciência e Educação**, Campinas, v. 2, 2018.

SOUZA, Nelly Mary Oliveira de. **Educação e Diversidade Cultural: prática pedagógica dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Sebastião em Tabatinga, AM**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas. Benjamin Constant-AM, 2020. Disponível em:  
<<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7877>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

VASCONCELOS, Darianny Araújo dos Reis. **A Diversidade Cultural na proposta pedagógica de organização do Ensino Fundamental em ciclos de formação humana da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Manaus**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2009. Disponível em:  
<<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3213?mode=full>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**. Trad. de Clotilde da Silva Costa. 3. ed. São Paulo: Editora da USP, 1988.

WITKOSKI, Antonio Carlos. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2010.